PREVALÊNCIA E CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS, CRIMINAIS E CLÍNICAS DE PACIENTES TATUADOS EM MEDIDA DE SEGURANÇA NO INSTITUTO PSIQUIÁTRICO FORENSE DR. MAURÍCIO CARDOSO

José Brasileiro Dourado Junior[1]

Gabriel Borges Schwanck[2]

Lisieux Elaine De Borba Telles[3]

Mara Ilka Holanda Medeiros de Lucena[4]

Fecha de publicación: 01/05/2016

Sumário: Introdução. Metodologia. Resultados. Discussão. Conclusão. Referências.

Resumo: Tatuagem é uma pigmentação permanente da pele resultante da introdução de substâncias exógenas. A prevalência na comunidade é de 10-26% em homens e 10-22% em mulheres, e 30-35% da população carcerária. Este estudo é transversal e descritivo realizado em pacientes internados em cumprimento de medida de segurança no Instituto de Psiquiatria Forense Dr. Mauricio Cardoso (IPF), localizado na cidade de João Pessoa na Paraíba-Brasil, no período de julho a dezembro de 2014 . O objetivo da presente pesquisa foi estabelecer a prevalência de tatuagens entre os pacientes do IPF, bem como descrever as características sociodemográficas, clínicas, delitivas dessa população. A prevalência obtida foi de 20,2%. É possível

[1] Médico especialista em Psiquiatria pela Universidade Federal da Paraíba, Brasil.

[2] Médico especialista em Psiquiatria no Hospital Psiquiátrico São Pedro, HPSP/RS, Brasil.

[3] Professora do Departamento de Psiquiatria e Medicina Legal da UFRGS, Brasil.

[4] Mestre em Perícias Forenses pela Faculdade de Odontologia da Universidade de Pernambuco – FOP-UPE, Brasil. marailka@hotmail.com

observar que o estudo é de suma relevância visto que foi a primeira pesquisa deste gênero realizada em população psiquiátrica forense.

Palavras chaves: Tatuagem, Doentes mentais, Psiquiatria legal.

INTRODUÇÃO

Tatuagem é uma pigmentação permanente da pele resultante da introdução de substâncias exógenas (PESAPANE et al., 2014).

Acredita-se que a origem etimológica da palavra tatuagem tenha duas teorias: a primeira vem da palavra polinésia "ta", que significa "Algo surpreendente" (PESAPANE et al, 2014). A segunda é que seja uma derivação do taitiano “tau” ou “tatau”, que significa “ferida, desenho batido”. O termo inglês *tattoo* foi introduzido pelo explorador James Cook (CORREIA JUNIOR, 2004).

Prevalência de tatuagens na população geral é de cerca de 10-26% em homens e 10-22% em mulheres (BICCA et al., 2013).

O exemplo mais antigo de tatuagem remonta a 3000 a.C. e é representado por uma múmia chamada "Ötzi o homem de gelo" (SPINDLER, 1995).

A introdução da tatuagem no mundo ocidental moderno ocorreu após as expedições do século 18 (PESAPANE et al., 2014). De acordo com Ginzburg (1986) e Bakthin (1987) até a primeira metade do século XX, no Ocidente, a tatuagem estava associada à marginalidade, visto o frequente uso por presidiários, motoqueiros e marinheiros sem patente. No momento a prática da tatuagem faz parte do cotidiano de diferentes classes sociais, incluindo as mais favorecidas.

No Brasil, as tatuagens foram introduzidas por Lucky Tattoo, um dinamarquês imigrante em 1959 (PÉREZ et al., 2006).

A tatuagem, do ponto de vista sociológico, é uma linguagem que “está intimamente ligada à organização social: apresentando motivos e temas que servem para exprimir diferenças de posição, privilégios de nobreza e graus de prestígio” (LÉVI-STRAUSS, 1975).

As tatuagens podem dar informações sobre estilo, qualidade e padrão de vida, ocupação efetiva, valores, profissão, residência e alguns fatos ocultos de biografia (ROMANIUK, et al. 2014), contribui também na identificação post-mortem (KALITIEVSKY, 1987).

Estudo de prevalência de tatuagem na população carcerária demonstrou que de 30% a 35% dos indivíduos presos do sexo masculino

tinham algum tipo de desenho estampado no corpo (LISE et al., 2010). Lacassagne já em suas monografias em 1880 e 1886 observava que em 111 tatuagens de criminosos 51 traziam as características do crime.

De acordo com o estudo realizado na Colômbia por Escobar-Córdoba (2006), a presença de tatuagem é fator de risco para prática homicida em jovens.

A associação entre consumo de álcool, drogas e tatuagem está presente no estudo de Stephens que encontrou 18% de prevalência de uso de álcool no momento da tatuagem.

Embora existam diversos trabalhos sobre tatuagens em grupos de presos e usuários de drogas, ainda não foram realizadas investigações nacionais em população de doentes mentais que cometeram delitos.

Este estudo teve como objetivo estimar a prevalência de pacientes tatuados em cumprimento de medida de segurança, assim como descrever variáveis sociodemográficas, clínicas e delitivas dos portadores de tatuagem.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo epidemiológico transversal e descritivo. A revisão bibliográfica foi realizada a partir da busca de artigos no PUBMED, SCIELO, BVS utilizando as palavras tattoo e/ou tatuagem, no período de 2006 a 2014. Foram encontrados 1579 artigos. Destes foram selecionados artigos em inglês, português e espanhol, que abordavam a temática totalizando 15 artigos.

O instrumento utilizado foi um protocolo elaborado para investigar quatro grupos de variáveis descritivas a seguir:

- Variáveis sociodemográficas: idade, escolaridade, estado civil, profissão, religião, gênero e raça.
- Variáveis delitivas: tipo de delito, *modus operandi*, horário do delito, motivação e a presença de antecedentes delitivos.
- Variáveis clínicas: uso de álcool e drogas, transtornos psiquiátricos prévios, antecedentes familiares de doença mental, história de internação psiquiátrica prévia, presença de patologia clínica.
- Variáveis quanto à tatuagem: número de tatuagens, local onde foi feita, momento, contorno, qualidade, cores, método de realização,

região anatômica da tatuagem, motivo, presença de significado, desenhos.

A população do estudo foi composta por todos os pacientes internados em cumprimento de medida de segurança no Instituto de Psiquiatria Forense Dr. Mauricio Cardoso (IPF), durante o 2º semestre de 2014. Atualmente o IPF conta com uma população de 395 pacientes, sendo 360 homens e 35 mulheres, 153 estão em alta progressiva, em seus domicílios.

Foram incluídos no estudo os pacientes em cumprimento de medida de segurança que se encontravam internados no IPF no período do 2º semestre de 2014, que apresentavam tatuagens e que concordaram com a participação na pesquisa. Sendo excluídos da pesquisa aqueles que estavam em alta progressiva, residindo fora do Instituto.

Os dados foram submetidos à análise descritiva de cada variável.

RESULTADOS

Dentre a população de 242 pacientes internados no IPF foram encontrados tatuagens em 49 indivíduos, totalizando uma prevalência de 20,2%. Três pacientes não concordaram em participar da pesquisa.

- Variáveis Sociodemográficos

As idades dos indivíduos variaram entre 18 e 51 anos com uma média de 35,15±8,069. 71,7% eram solteiros, a média de escolaridade foi de 5,17±2,97 anos, em um intervalo de 0 a 12 anos.

O índice de católicos foi de 73,9%. O gênero mais encontrado foi o masculino com 95,7%. A maior prevalência foi de brancos com 56,5 %, seguida de pardos 28,3% e negros 15,2%, respectivamente. 82,6% eram empregados e as profissões mais exercidas foram da área de construção civil (pedreiro, servente e pintor), totalizando 44,73%.

- Variáveis do Delito

Todos os pacientes praticaram pelo menos um delito, sendo a seguir descritas as prevalências: 65,21% de crimes contra pessoa, 19,55 crimes contra patrimônio e 13,04% tráfico de drogas.

Dentre o *modus operandi* o mais frequente foi ferimento com arma branca em 21,73%, seguido por ameaça a vítima em 17,39%. 25 indivíduos registravam antecedentes criminais, com média de 2,88 crimes.

Dentre as motivações para o delito, 36,84% dos entrevistados estavam psicóticos ao realizar o crime, 28,94% realizaram o delito decorrente de

dependência química e 17,39% alegaram ausência de motivação para realizar o crime.

O horário mais frequente em que o delito aconteceu foi à tarde em 30,43%.

- Variáveis Clínicas

A doença psiquiátrica mais prevalente foi transtornos psicóticos (esquizofrenia e esquizoafetivo) 60,86%, seguida pela dependência química 21,73%. 24% dos pacientes apresentaram registro de doença orgânica, sendo a prevalência de epilepsia de 36,4 %. Em 69,56% dos avaliados houve internação psiquiátrica prévia e 41,3% registraram história familiar de doença psiquiátrica.

A época da pesquisa 45,66% faziam uso de drogas e 50% dos entrevistados faziam uso de álcool.

- Variáveis quanto às tatuagens

No estudo foram encontradas 147 tatuagens entre os 46 pacientes, com uma média de 3,2 por paciente, variando de 01 a 20 tatuagens.

Dentre as motivações para realização da tatuagem encontramos: 26,08% estética, 22,9% coação, 11,4% delírio e 11,4% religião.

Das tatuagens encontradas, 58,69% eram monocromáticas, 86,95 tinha má qualidade e 65,21% possuíam contorno irregular. O presídio foi o principal local de confecção em 39,13% dos casos, seguido pela residência de amigos. O método mais frequente de realização da tatuagem foi à máquina artesanal com tinta nanquim em 41,3%, seguida pela perfuração da pele com agulha e nanquim em 36,95%.

A região anatômica de maior prevalência de tatuagem foi o membro superior 87%. Na pesquisa o sol foi o desenho mais frequentemente encontrado.

DISCUSSÃO

O resultado da prevalência total de tatuados cumprindo medida de segurança no IPF foi de 20,2%, assemelhando-se aos índices indicados por (MARIWALLA e DOVER apud BICCA, 2013) em população não forense. Em contra partida nos presídios a frequência de tatuados vária de 30-36%, divergindo da população do IPF que foi menor.

A média de idade, a escolaridade e o predomínio de solteiros foram semelhantes aos estudos na população de Hospitais psiquiátricos forenses.

Em relação a variável gênero, foi possível descrever uma maciça frequência do sexo masculino de 95,65%, divergente dos 73,80% de mulheres encontrados por Lise (2010), tais achados podem ser melhor entendidos devido a diferença populacional dos estudos, ocorrendo o primeiro em ambiente forense onde encontra-se grande predomínio masculino.

Ao contrário do que se espera de uma população prisional onde os crimes contra o patrimônio e o tráfico de drogas tem uma maior frequência, neste estudo é possível observar há uma prevalência maior de crimes contra pessoas, se assemelhando a população geral dos Hospitais Psiquiátricos Forenses.

É importante salientar que população descrita no estudo é de doentes mentais graves, com predominância de transtornos psicóticos (60,86%), registro esse semelhante a outras pesquisas realizadas em instituições psiquiátricas forenses e em hospitais psiquiátricos gerais.

Os resultados quanto à motivação para realização da tatuagem neste estudo contradiz as pesquisas de Lise onde ocorre um predomínio de outras razões. Em nossa pesquisa encontramos uma maior prevalência de motivações estéticas, todavia é importante ressaltar 11,4% de motivação delirante, achado este compatível com características de estudos em população de doentes mentais graves.

A evidência de que 17,39% dos indivíduos pesquisados foram forçados a fazerem as tatuagens sugere que estes são vulneráveis em um ambiente de encarceramento, possivelmente pela sua condição de saúde mental.

De acordo com este estudo a região anatômica mais usada para tatuagens foi o membro superior (87%), semelhante aos 62,45% observados no Batalhão de Pelotas.

Em relação aos benefícios que a pesquisa apresentou, pode-se citar que é a primeira pesquisa nacional que envolve população de doentes mentais graves tatuados que cometeram delitos.

Sobre as limitações, é importante informar que há uma dificuldade de encontrar referências visto que não foram encontrados estudos relacionando pacientes tatuados em população de doentes mentais graves e nem em cumprimento de medida de segurança. A população carcerária e de hospitais de custódia é predominantemente masculina, portanto a frequência de homens no estudo é maior do que mulheres. É uma população especifica avaliada que não se assemelha a população geral, nem

a população carcerária. Esta investigação é de cunho exclusivamente descritivo, ou seja, não há associações entre as variáveis limitando o resultado do estudo.

CONCLUSÃO

O estudo é de suma importância, por ter descrito pela primeira vez em nosso meio a prevalência de tatuagens em população psiquiátrica forense. Nele é possível descrever características peculiares sociodemograficas, o perfil delitivo dos indivíduos, informações clínicas e de sua doença de base, bem como as características das tatuagens encontradas. A alta prevalência de resultados de coação sugere que os doentes mentais graves que cometeram delitos são vulneráveis a população carcerária geral, que obriga os mesmos a realizarem tatuagens. Igualmente percebe-se a influência da sintomatologia psicótica produtiva expressa no desenho tatuado.

REFERÊNCIAS

BICCA, J.F.; DUQUIA, R.P.; BREUNIG, J.A.; SOUZA, P.R.M.; ALMEIDA, H.L.J.R. Tatuagens em Adolescentes Masculinos de 18 anos – Características e fatores associados. **An. Bras. Dermatol**. v.88 n.6 p.918-23, 2013.

CARONI, M.M.; GROSSMAN, E. As marcas corporais segundo a percepção de profissionais de saúde: adorno ou estigma? **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17 n.4 p.1061-1070, 2012.

CORREIA JUNIOR, M. Tatuagem: a alma marcada na pele. **Revista Planeta**. v.32, p.20-7, 2004.

DORFER, L.; MOSER, M.; BAHR, F. A medical report from the stone age? **Lancet**; 354(9183):1023-1025, 1999.

ESCOBAR-CÓRDOBA, F. Aspectos psiquiátricos-forenses del homicídio juvenil. In: Folino JO, Escobar-Córdoba F (Org). Estudios sobre Homicidios: Perspectivas Forenses, Clínica y Epidemiológica. La Plata: Librería Editora Platense, Cap.16, 2009.

KALITIEVSKY, P.F. Macroscopic diagnosis pathological processes. M. Medicine; 1987. 452p.

LÉVI-STRAUSS, C. El pensamiento salvaje. México: FDE, 1975.

LISE, M.L.Z.; CATALDO NETO, A.; GAUER, G.J.C.; DIAS, H.Z.J.; PICKERING, V.L. Tatuagem: perfil e discurso de pessoas com

inscrição de marcas no corpo. **An. Bras. Dermatol**. v. 85 n.5 p.631-8, 2010.

MENDES DA SILVA, M.A. As tatuagens e a criminalidade feminina. **Cadernos de Campos**. n.1, 1991.

PAREDES, C.V. A influência e o significado das tatuagens nos presos no interior das penitenciárias. 2003. [dissertação]. Curitiba: Universidade Federal do Paraná.

PÉREZ, A.L. A identidade á flor da pele. Etnografia da prática da tatuagem na contemporaneidade. **MANA**. v.12 p.179-206, 2006.

PESAPANE, F.; NAZZARO, G.; GIANOTTI, R.; COGGI, A. A Short History of Tattoo. **JAMA Dermatology**. v. 150, n. 2, feb, 2014.

ROMANIUK, A. et al. Tattoos: the relationship of diagnostic and semantic meaning. **Georgian Medical News**. n.1 p.226, 2014.

SABINO, C.; LUZ, M.ssasaT. Tatuagem, gênero e lógica das diferenças.; **PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro; v.16 n.2 p. 251-272, 2006.

SPINDLER, K. The Man in the Ice. New York, NY: Harmony Books; 178-184, 1995.